



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 77 - N.º 924 - 13 de Setembro de 1999

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

O 1.º INTERROGATÓRIO

I

1. Não tenho dúvida que o 1.º interrogatório aos pastorinhos de Fátima foi repetitivo e acareador entre Lúcia, Francisco e Jacinta.

De seguida, foi a mãe da Jacintinha que quis saber o que se tinha passado. Os familiares e os vizinhos passaram a palavra sobre o que constava e interpelavam as crianças, como quem quer saber; e como quem não quer saber e julga que já sabe tratar-se de fantasia de crianças.

O 1.º interrogatório quase oficial foi o do Pároco de Fátima. Aconteceu nos finais de Maio de 1917. O P. Manuel Marques Ferreira já antes teria escutado vagos rumores, mas foi em Ourém, no dia 17 de Maio, festa da Assunção, que ouviu a narrativa e decidiu "interrogar" os videntes.

A mãe da Lúcia tinha preferido "carinhos", ameaças e o cabo da vassoura para obter a resposta de que tudo era mentira ou engano. Chamada pelo Pároco, lá foi com a filha à casa paroquial. Através do P. José Ferreira de Lacerda chegou-nos um "apontamento" dessa conversa, que era inédito até que foi publicado na "Documentação Crítica de Fátima", 1992. Diz: "Viram um relâmpago, levantaram-se e começaram a juntar as ovelhas para se irem embora com medo.

Depois viram outro relâmpago.

Depois viram uma mulher em cima duma carrasqueira, vestida de branco, com umas arrecadas muito pequeninas.

Tinha as mãos erguidas.

Quando falava, alargava os braços e as mãos abertas.

Essa mulher disse que não tivessem medo..."

Esta é parte de um apontamento resultante do "interrogatório". Acrescenta-se que a Senhora disse que vinha do céu e que pedia aos pastorinhos para irem à Cova da Iria todos os dias 13 até Outubro.

2. Neste 1.º interrogatório, logo depois das curiosidades espontâneas que motivavam um "mudo silêncio" ou a simples "confirmação do que já tinha sido dito" e antes que viessem os interrogatórios do administrador, dos sacerdotes e outros investigadores, sobressai mais o que tinha sido visualizado pelos pastorinhos.

Lúcia conta, emocionada, o que viu e ouviu. Pelo menos alguns aspectos mais focados pelo interrogador: O que não é fácil repetir sempre da mesma maneira. E o que o Prior anotou não foi lido à declarante. Por isso, assim sabemos, os sucessivos interrogatórios encerram muito de circunstancial de tempo e lugar. E, apesar de tudo, podemos verificar, segundo as boas regras da linguística, que não há contradições entre as declarações das três crianças, nem entre os "interrogatórios" e as "memórias".

No 1.º interrogatório já se diz que as aparições são 6 vezes seguidas no dia 13 dos meses de Maio a Outubro.

3. O interrogatório feito pelo P. Ferreira foi realmente o primeiro. O Prior era a autoridade mais importante, pois ganhava todas as prioridades em relação ao regedor da freguesia, ou presidente da Junta.

O Pároco inquiriu. Quis saber: Tomou notas, pois também teria de dar respostas ou contas... Na mesa ou na barra da recolha de elementos está apenas, neste 1.º interrogatório, o que concerne à 1.ª aparição mariana. Nada sobre os anjos.

Estava presente ao interrogatório a mãe da Lúcia. Tinha muitas dúvidas e mais arrelias. Preferia que a Lúcia se desdisse. Mesmo bastante mais tarde, quando a Maria Rosa adoeceu e a filha cumpriu uma "novena" para que a mãe fosse curada, a mesma mulher trabalhadora e pragmática comentou: "Que coisa! Nossa Senhora curou-me e eu parece que ainda não acredito! Não sei como isto é!" (2.ª Memória).

Por sua vez, a Lúcia também desabafava: "Nem sou santa como alguns dizem, nem mentirosa, como dizem outros" (2.ª Memória).

Serafim de Sousa Ferreira e Silva

† SERAFIM DE SOUSA FERREIRA E SILVA

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA 12 E 13 DE AGOSTO DE 1999

Nativos e Estrangeiros, comum pertença de Deus, único Pai



D. Amédée Grab, bispo de Chur - Suíça, presidiu às celebrações de 13 de Agosto.

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto passado, que coincidiu com a Peregrinação Nacional dos Migrantes e Refugiados, trouxe até ao Santuário de Fátima mais de 150 mil peregrinos.

Sob o tema "Nativos e Estrangeiros, comum pertença de Deus, único Pai", a Peregrinação foi presidida por D. Amédée Grab, bispo de Chur - Suíça. O Cardeal Friedrich Wetter, Arcebispo de Munique, presidiu à Procissão das Velas, e o Sr. D. Manuel Martins, Bispo Emérito de Setúbal e vogal da Comissão Episcopal de Migrações e Turismo, foi o presidente da Eucaristia, na noite do dia 12.

«África é a nossa vergonha»

«O que seria de Portugal sem Fátima?», questionou D. Manuel Martins. «Milhões de portugueses que um dia deixaram a sua terra e partiram à procura de melhor e mais pão para si e seus filhos, por esta ocasião, trazidos pela força da saudade e da fé, voltam a Portugal e a Fátima. Porquê Fátima? Porquê estas multidões em Fátima? Quais os valores subjacentes a este fenómeno e quais as consequências para os peregrinos, para o país e para o mundo?». Neste sentido, D. Manuel Martins comentou que seria interessante «dar um passeio com a imaginação aos acontecimentos do milénio e do século na Europa e em Portugal, para se descobrir, sem dificuldade, a presença actuante de Deus, ora com a sua mão direita, ora com a sua mão esquerda, conduzindo a história progressivamente, no sentido do respeito pela dignidade do homem e da unidade da grande família humana».

Tendo presente os povos de Angola e de Timor-Leste, D. Manuel Martins aludiu ao «desafio dos dois jovens africanos (da Guiné Conakri) que viajaram para a Bélgica, no trem de aterragem de um avião», um desafio que «tem de ser ouvido: senhores da Europa, atenção a África! África é a nossa vergonha. É uma das grandes vergonhas que nos vai acompanhar para o novo milénio, contra a vontade de Deus». Uma realidade que vem questionar a legitimidade das «leis que nos proibem de acudir a estes desgraçados, que morrem à força das balas e da fome».

«Maria, dai a paz»

Na Eucaristia do dia 13, D. Amédée Grab centrou a sua homilia no reconhecimento da força da intercessão de Maria.

«Afirma-se com muita facilidade que o mundo moderno se interessa somente pelo dinheiro e pelos prazeres que o mesmo lhe oferece», referiu o prelado mas, «todo o ser humano é habitado por um desejo insaciável de verdade e de beleza», explicou. «O matrimónio é frágil, a solidariedade é ameaçada pelo materialismo e pelo individualismo, mas nada pode abafar para sempre em nossos corações a sede de justiça». Do mesmo modo, «o racismo tem raízes no coração humano, mas a humanidade proclama a igualdade de todos os homens». Uma igualdade que, nas palavras do bispo suíço, «é irreali-

ristia final da Peregrinação Aniversária de 13 de Agosto. Foi em 13 de Agosto de 1940 que, pela primeira vez, um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da Diocese de Leiria, ofereceu ao então Bispo Diocesano, D. José Alves Correia da Silva, trinta alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hostias para consumo no Santuário de Fátima. Realizava-se então a Peregrinação Diocesana de Leiria ao Santuário de Fátima no dia 13 de Agosto. De há anos a esta parte, a peregrinação diocesana passou a efectuar-se no V Domingo da Quaresma, mas a oferta do cereal manteve-se a 13 de Agosto.

Desde 1940, os peregrinos, já não só de Leiria, mas também de outras dioceses do país e de outros países, têm vindo a dar continuidade a este ritual.

Na Peregrinação Aniversária de 1998 foram oferecidos ao Santuário 4.410 quilos de trigo. Durante esse mesmo ano foram consumidas, no Santuário, 18.430 hostias e 1.368.400 partículas.

Parte do trigo oferecido na peregrinação deste ano será enviado para Angola, num gesto de comunhão eucarística e humanitária para com aquele país, tão sacrificado pela guerra.

Palavra ao Doente

Este ano, a Palavra ao Doente apelou à confiança em Deus e pretendeu levar os doentes a imi-



A oferta do trigo é um rito habitual na Peregrinação de 13 de Agosto.

zável» se o homem contar «somente com as forças humanas».

Assim, a mensagem deixada no Altar do Santuário de Fátima, é de intercessão a Maria. «Aos doentes dai-lhes a saúde, aos povos deslocados, o regresso à própria pátria, aos povos vítimas da violência, a segurança e o respeito pelas pessoas», rezou D. Amédée Grab pedindo à Virgem que «dê a Paz, consolide a Paz» e dê aos homens «a força para lutar pela paz que nasce da justiça».

Trigo para Angola

A oferta de trigo é um ritual característico do ofertório da Eucari-

tar os três pastorinhos de Fátima, que, no meio da doença, "tinham sempre a preocupação de não deixar transparecer o seu sofrimento aos outros".

«O seu olhar carinhoso mostra quanto Deus vos ama. Confiai n'Ele porque Ele nunca vos abandona. Nos momentos de maior sofrimento e solidão está ainda mais perto de vós. Como os três pastorinhos, vamos confiar plenamente na graça que Deus dá a todos os que aceitam o sofrimento com humildade e simplicidade. Queridos doentes, como eles, dizei muitas vezes: "ó Jesus, é por Vosso amor e pela conversão dos pecadores", salientou esta mensagem.

O consolador de Jesus

Cada um dos Pastorinhos de Fátima tem a sua fisionomia espiritual. A Jacinta é a apóstola dos pecadores; o Francisco, o consolador de Jesus e a Lúcia, a privilegiada do Coação de Maria. Escreve esta última, referindo-se aos dois primos:

"Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter os pecadores e livrar as almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora, que lhe tinha parecido estarem tão tristes".

As palavras proferidas pelo Anjo na sua terceira aparição "Consolai o vosso Deus", impressionaram o pastorinho e marcaram para sempre a sua vida.

Quando Jesus agonizava no jardim das Oliveiras, veio do Céu um anjo para o consolar: "Apareceu-lhe então do Céu, um Anjo para O confortar" — refere o Evangelho (Lc 22, 43). O pequenino pastor de Fátima quis ser na terra e até no Céu outro consolador de Jesus.

Lúcia perguntou-lhe certa vez:

"— De que é que gostas mais?"

"Gosto mais — responde — de consolar Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês (Outubro), se pôs tão triste quando disse que não ofendessem mais a Nosso Senhor, que já está tão ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores, para que não O ofendessem mais".

A Jacinta perguntava-lhe:

"— Não tens pena dos pecadores?"

"— Tenho, mas tenho ainda mais pena de Nosso Senhor. Queria primeiro consolá-Lo!"

S. Paulo, para afastar do pecado os cristãos de Éfeso escrevia-lhes:

"Não entristeçais o Espírito Santo" (Ef 4, 30).

O pastorinho de Fátima compreendeu esta verdade e por isso não queria ofender a Deus, nem que os outros O ofendessem:

"Gosto tanto de Deus, mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum!"

Quando Lúcia, receando enganar o demónio, resolve não voltar à Cova da Iria, o Francisco anima-a com estes delicados pensamentos:

"Mas que tristeza! Deus está tão triste com tantos pecados e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste!"

Nas duas primeiras aparições, Nossa Senhora fez incidir sobre o peito dos Pastorinhos, uma luz muito intensa, pela qual se viram em Deus.

O Francisco comentava depois: "Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos... Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!..."

Para realizar melhor este dese-

jo, retirava-se para lugares solitários, a fim de consolar melhor Nosso Senhor.

Quando certa vez Lúcia lhe perguntou o que tinha estado a fazer, sozinho, durante tanto tempo, o pequeno respondeu:

"Estive a pensar em Deus, que está tão triste, por causa de tantos peados".

Gostava sobretudo de passar longas horas na igreja a consolar "Jesus escondido".

Acrescentava também o sacrifício à oração.

Certa vez interrogam-no por que tinha fugido para junto do poço, quando a madrinha Teresa lhes ofereceu um refresco:

"Quando peguei no copo, lembrei-me de repente de fazer aquele sacrifício para consolar Nosso Senhor e, enquanto vocês bebiam, fugi para aqui.

Outra vez dizia: Para consolar a Deus "eu ofereço—Lhe todos os sacrifícios que posso arranjar".

Na doença Lúcia pergunta-lhe:

"— Francisco, sentes-te mal?"

"— Sinto, mas sofro para consolar a Nosso Senhor".

Na véspera de morrer, segreda à Lúcia:

"— Olha, estou muito mal. Já me falta pouco para ir para o Céu.

— Então, vê lá, não te esqueças de lá pedir muito por os pecadores, por o Santo Padre, por mim e pela Jacinta.

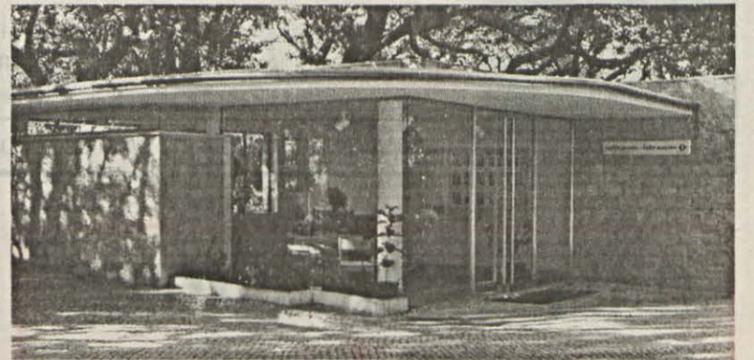
— Sim, eu peço, mas, essas coisas pede-as antes à Jacinta, que eu tenho medo de me esquecer quando vir a Nosso Senhor, e depois antes O quero consolar".

Pelas 10 horas da noite do dia 4 de Abril de 1919, com quase 11 anos de idade, partiu para o Céu o Francisco de Fátima, o "anjo" consolador de Jesus.

Padre Fernando Leite



Novo Posto de Acolhimento e Informações



No dia 1 de Agosto — data do 26.º aniversário dos Serviços de Acolhimento e Informações do Santuário — foi inaugurado o 2.º Posto destes serviços, à entrada no Recinto, do lado norte.

De linhas modernas, elegantes e atraentes, decorado com simplicidade e bom gosto, este Posto foi construído na intenção de ampliar o atendimento aos peregrinos, que cada vez em maior número afluem a este Santuário. Foi benzedo pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, na presença de Monsenhor Reitor e do Senhor Padre Clemente Dotti. Assistiram a este acto um grupo de acolhedores e peregrinos, tendo a cerimónia terminado com a Oração do Acolhimento:

Ajudai-me, Senhor, a ser para todos, Aquele que espera sem desanimar que escuta sem se cansar que recebe com bondade que dá com amor Aquele que temos sempre a certeza de encontrar quando dele necessitamos.

Ajudai-me a ser essa presença segura a quem podemos ir quando desejarmos; a oferecer essa amizade repousante, enriquecida pela, e na Vossa presença; a irradiar uma paz serena, a Vossa paz na minha alma. Senhor; a permanecer recolhido em Vós

totalmente disponível e acolhedor aos outros.

E, para isso, que o Vosso pensamento não se afaste de mim a fim de viver na Vossa verdade e não faltar à Vossa lei.

E que, assim, sem fazer nada de extraordinário, sem vanglória, eu possa ajudar os outros a sentir—Vos mais próximo, porque a minha alma Vos acolhe a cada instante.

AMEN

Imagem Peregrina de novo na Birmânia

Decorridos que são quase 50 anos da passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pela Birmânia (15 a 28 de Dezembro de 1950), tudo se encaminha para que ela volte novamente àquele país, que agora se chama Myanmar.

A iniciativa é do Senhor Arcebispo de Rangoon, ou Yangon, como agora se chama a capital. No dia 27 de Dezembro de 1997, D. Gabriel Thohey Mahn-Gaby enviou ao Santuário de Fátima uma carta, com dois pedidos: o primeiro era para que a Imagem Peregrina, já em Dezembro deste ano de 1999, voltasse à sua diocese, para preparar o 50º aniversário da primeira peregrinação; o segundo era no sentido de ajuda para a reconstrução—restauração de uma igreja que os navegadores portu-

gueses construíram em Syriam (hoje Thanlyn), que se encontra em ruínas.

A ambos os pedidos o Santuário deu resposta positiva.

Para a preparação do 50º aniversário, foi reservada a Imagem Peregrina nº2 (não vai a original, por se encontrar em peregrinação pela Argentina, até Janeiro de 2000).

Quanto ao pedido de ajuda para a reconstrução da igreja de Syriam, o Santuário decidiu lançar uma campanha de ofertas na "Voz da Fátima", sob o título «Apelo da Birmânia». A subscrição esteve aberta de Setembro de 1998 a Abril de 1999. A ideia era alcançar os mil contos, que seriam já uma expressão simpática de comunhão com os irmãos birmaneses. Os leitores foram bastante generosos. Terminado o

período da campanha, o resultado era de 830.890\$00. A essa verba o Santuário adicionou 169.110\$00, com que se atingia a meta dos mil contos. Mas como chegaram posteriormente outras ofertas, conseguiu-se o valor total de 1.259.500\$00. Por indicação do Senhor Arcebispo de Yangon, esta oferta foi enviada para a Tesouraria da Sociedade das Missões Estrangeiras, em Paris, no passado dia 19 de Julho.

Está previsto a Imagem Peregrina permanecer em Yangon durante todo o mês de Dezembro deste ano. Para a levar, D. Gabriel Mahn-Gaby está a organizar uma peregrinação a Fátima, com 46 peregrinos da sua diocese. Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, deverá acompanhar a Imagem nesta sua deslocação a Myanmar.

Promessa de um pai Promessa de um filho

Toda a comunicação social deu a conhecer a notícia do peregrino português que veio a pé de Paris até Fátima, em cumprimento de uma promessa feita a Nossa Senhora, para que salvasse um filho que fora atropelado. O filho melhorou e ele pôs-se a caminho. Chegou a Fátima no dia 4 de Agosto. Comovido, dizia: «por um filho, vale a pena fazer tudo».

No dia seguinte, reparei num rapazinho que deu várias voltas à Capelinha, de joelhos. Chamou-me a atenção por ser tão novo. Quando terminou, perguntei-lhe qual a razão daquele sacrifício. «Fiz esta promessa pelo meu pai», respondeu. «Ele foi operado a uma hérnia discal e está em risco de ser submetido a outra operação».

Dois casos que nos devem fazer refletir! Um pai que veio de longe a pé agradecer a cura do filho. Um filho que dá voltas, de joelhos, à Capelinha das Aparições, para que o pai não tenha de sofrer outra operação. Só Deus sabe qual dos gestos comporta mais amor e mais fé. Se o do pai que agradece a cura do filho, se o do filho que pede a cura do pai.

T.M.

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1999
Nº 228



Olá, amigos!

Todos nós temos datas que gostamos de recordar, porque nelas se deram acontecimentos que nos deram muita alegria. Foi talvez uma festa, em encontro, uma boa notícia, algo que nunca mais esqueceremos. Talvez nestas últimas férias algum tenha tido um acontecimento desses.

Os Pastorinhos de Fátima, tiveram também, como nós, acontecimentos importantes que gostavam de recordar. Mas, seguramente, o acontecimento que, de facto, marcou a vida deles para sempre, foi a escolha que Deus fez deles, para serem os mensageiros das palavras do Anjo na Loca do Cabeço e de Nossa Senhora na Cova da Iria. Foi tão importante para eles esse acontecimento, que se sujeitavam a todos os sacrifícios para no-lo transmitir com fidelidade. E, por isso, ainda hoje o acontecimento das Aparições mexe com a vida de muita gente que vai à Cova da Iria, captar melhor a mensagem que Nossa Senhora deu aos Pastorinhos.

Mas há um outro acontecimento muito mais importante que já ninguém esquecerá: é o da vinda de Jesus, o Filho de Deus ao mundo, faz agora cerca de 2000 anos. Foi de tal maneira importante o nascimento do Filho de Deus no nosso mundo, que até a marcação do tempo sofreu alteração. Se hoje estamos em 1999, isto significa que a vinda de Jesus Cristo ao mundo marcou uma nova era: a "era cristã". Nós estamos no ano de 1999 da era cristã: há 1999 anos Jesus Cristo veio ao mundo.

Não é, pois, de admirar que todo o mundo cristão se esteja a preparar para celebrar os 2000

anos de Jesus. Será já no dia 25 de Dezembro deste ano o começo dessa celebração. O ano 2000, será, assim, um ano Jubilar, isto é, um ano de louvor, de agradecimento e de acção de graças a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, por esse grande dom concedido à Humanidade, que foi a vinda da Salvação à Terra, na Pessoa do Filho de Deus e de Maria, Nossa Senhora, Jesus Cristo, Deus feito Homem.

Aqui, em Fátima, Nossa Senhora disse que era preciso emendar o que está mal na nossa vida para podermos agradecer a Deus. E os Pastorinhos levaram isto a sério. Tão a sério, que rezavam muito e sacrificavam—se para salvar muitos pecadores e para consolar a Deus, "muito ofendido pelos nossos pecados".

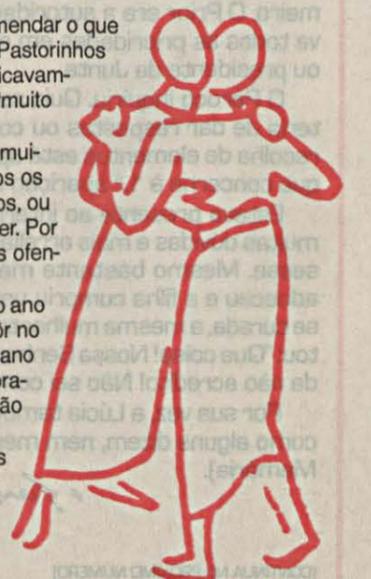
Neste ano Jubilar, Fátima vai, com certeza, lembrar-nos muitas vezes que a melhor forma de celebrarmos e agradecermos os 2000 anos da vinda de Jesus é, precisamente convertermo-nos, ou seja, emendar-nos do mal que, às vezes, somos levados a fazer. Por exemplo, perdoar as ofensas e aceitar o perdão de quem nós ofendemos e a quem pedimos desculpa...

No recomeço das aulas, que é como quem diz, de um novo ano de esforço e de trabalho para progredir, não seria má ideia pôr no programa do ano esta nota bem sublinhada a côr: "Ano Jubilar: ano do perdão e de festa". E, ao olhar para este "marcador" lembrai-vos, com certeza o que fazer para isso... para que haja perdão e festa.

Tereis a catequese. E também os vossos catequistas vos lembrarão esse propósito. E digo-vos: se andardes atentos, este novo ano de trabalho, ano Jubilar de Nosso Senhor Jesus Cristo, será o melhor de todos os anos!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



Santo Padre presenteia o Santuário de Fátima

João Paulo II ofereceu ao Santuário de Fátima um belo paramento branco, um cálice e um álbum de fotografias. A oferta chegou pela mão do P. Miroslav Drozdek, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Zakopane, na Polónia, no passado dia 19 de Agosto, Aniversário da 4ª Aparição da Virgem.

O paramento e o cálice tinham sido usados pelo Santo Padre no passado dia 7 de Agosto, na Eucaristia, em Castelgandolfo, residência de Verão do Sumo Pontífice. O álbum é o testemunho fotográfico dessa celebração. Em Fátima, o paramento e o cálice foram usados no dia 19 de Agosto, na Eucaristia internacional, às 09h00, na Capelinha das Aparições.

Sobre esta oferta, o Pe. Luis Kondor, Vice-Postulador dos processos de beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto, salienta que apesar de o calendário litúrgico determinar, em Roma, no primeiro sábado de Agosto, a memória de dois mártires romanos, com uso de paramentos vermelhos, o Sumo Pontífice «preferiu o paramento branco, em honra de Nossa Senhora de Fátima».

Fátima reza por João Paulo II

A referida eucaristia do dia 19, presidida por Mons. Luciano Guerra, Reitor do

Santuário de Fátima, teve como intenções agradecer a Deus a graça concedida da beatificação de Jacinta e Francisco, rezar pela saúde do Santo Padre e para que o Espírito Santo o assista durante o Ano Jubilar, e pedir para que, se essa for a vontade de Deus, o Sumo Pontífice possa vir a Fátima beatificar os videntes. As mesmas intenções passarão a estar presentes diariamente na Eucaristia diária das 11 horas, desde aquele dia até ao final do ano 2000, adiantou o Pe. Kondor.

Milhares de peregrinos no aniversário da 4ª aparição de N. Senhora

O Santuário celebrou o aniversário da 4ª aparição de Nossa Senhora, no dia 19 de Agosto, com a realização de um programa que contemplou, da parte da manhã, a celebração da Eucaristia, na Capelinha das Aparições. Pelas 21h30, realizou-se uma caminhada, desde a Capelinha em direcção aos Valinhos, recitando o Rosário. Chegados à Lapa do Cabeço, os peregrinos fizeram a adoração ao Santíssimo Sacramento.

Segundo o Serviço de Peregrinos do Santuário, participaram na Eucaristia seis mil fiéis, de várias nacionalidades. Na caminhada nocturna aos Valinhos, participaram mais de dois mil peregrinos.

CARDEAL WETTER, NA SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA Mensagem de Fátima continua actual

Sua Eminência o Senhor Cardeal Friedrich Wetter, arcebispo de Munique, Alemanha, presidiu à celebração da Eucaristia da solenidade da Assunção de Nossa Senhora, no passado dia 15 de Agosto, às 11 horas, no Santuário de Fátima, na qual participaram mais de 10 mil peregrinos.



Transcrevemos, na íntegra, a sua homilia.

«Hoje fixamos o nosso olhar em Maria, que foi elevada ao Céu e vive na glória de Deus.

Jesus levou sua Mãe para Si e deu-lhe parte na sua própria ressurreição. Ela encontra-se agora, com a sua humanidade glorificada, onde o seu divino Filho está sentado à direita do Pai.

E, apesar disso, Ela não está longe de nós. Isto é-nos mostrado pelo acontecimento de Fátima que, segundo Paul Claudel, «é o maior acontecimento religioso da primeira parte do século XX».

A mensagem de Fátima é hoje tão actual como naquela altura, quando, em 1917, Maria apareceu às crianças. Também hoje há guerra no mundo; ainda há pouco assistimos a uma

guerra terrível na Europa, no Kosovo. Os homens continuam a lutar no Camboja, no Congo, em Angola, e em muitos outros países do mundo. Não passa semana nenhuma sem ouvirmos que, em qualquer lugar, homens matam outros homens.

Também hoje reina um espírito materialista que não quer saber nada de Deus. Embora isso não venha das ideias comunistas, mas do liberalismo, este espírito opera mais suavemente mas, da mesma maneira, destrói nos corações dos homens a fé e a caridade.

Também nós precisamos de conversão. Por isso, nos chama o Santo Padre, no Ano Jubilar, para uma mudança de vida e conversão.

Pelos videntes também hoje Nossa Senhora nos mostra o caminho: oração e penitência: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios», disse Maria às crianças, na quarta aparição, em Agosto de 1917.

A Mãe de Deus recomenda-nos, de modo especial, a recitação do terço. Por este meio acompanhamos Jesus no seu caminho, acompanhado por Maria. Meditamos como Ele se tornou homem, como sofreu e morreu por nós, como ressuscitou dos mortos e foi levado para a direita do Pai. Reflectimos durante a oração o que significa para nós a vida e a morte de Jesus. Pensamos então também no nosso próprio caminho. O que, por exemplo, meditamos no penúltimo mistério glorioso, vale não só para Maria, mas também para nós.

No grande dia de hoje, celebramos este mistério: Maria foi elevada ao Céu, e como um ser inteiro, em todos os sentidos, o que representa a sua vida maravilhosa; Ela aí se encontra com corpo e alma, onde está sentado Nosso Senhor e Mestre, à direita do Pai. E Ela, de lá, pode ajudar-nos, acompanhar a nossa vida. O Concílio exprime isso assim: «Cuida com amor materno dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias caminham ainda na terra até chegarem à Pátria Bem Aventurada» (LG. 26).

Rezemos, rezemos bem, meditan-

do o terço, pois desta oração meditativa de paz vem a nossa força, a oração dá-nos tranquilidade.

Isto é uma das coisas que Fátima nos ensina. Também um segundo pedido nos é recomendado; Maria chamou-nos para a penitência e para a oração, não só por nós mesmos mas também pelos outros. Hoje, muitos não entendem isto, pois não sabem que nós formamos, no caminho da salvação, um só corpo e somos responsáveis uns pelos outros. Maria, na sua mensagem, lembra-nos e pede-nos para fazermos sacrifícios pelos outros e repararmos também em nome dos outros.

Assim seguimos o próprio Jesus. Ele fez-se reparação por toda a humanidade. Ele é o Cordeiro de Deus que tomou sobre Si e reparou o pecado do mundo. Não por Si próprio, mas por nós, morreu na Cruz. Pela reparação pelos outros também nos tomamos parte na sua Obra Redentora. Ela continua actual, a história da salvação ainda não terminou.

Na luta pelas almas, cuja salvação Deus quer, encontram-se duas forças opostas: uma, o «Grande sinal da Mulher»; outra, o sinal do Dragão, de Satanás.

Por isso, tomemos a sério o chamamento de Maria e rezemos pela paz, prontos a reparar pelos outros, para alcançar para os homens a graça da conversão. Assim contribuiremos para que o próximo ano Jubilar seja um grande ano de graça para a Igreja, para a Europa, para todo o mundo. Para que Jesus Cristo, que se tornou homem há 2.000 anos, seja aceite por todos os homens, e a história do mundo, com a nossa colaboração, seja cada vez mais preparada para o dia de que fala S. João na sua visão profética: «Agora chegou a salvação, o poder e o reino do nosso Deus, o poder do seu Cristo».

O cardeal Friedrich Wetter esteve em Fátima de 11 a 16 de Agosto, acompanhando uma peregrinação de cerca de 100 peregrinos da sua diocese.

EMIGRANTE VEIO DE PARIS A FATIMA A PÉ Por amor a um filho

Arsénio Santos cumpriu a sua promessa. Percorreu 1750 quilómetros a pé para chegar até Fátima. «Nossa Senhora é testemunha que não falhei um metro», orgulha-se este emigrante português.

Tudo começou a 24 de Abril, quando Gabriel, filho de Arsénio Santos, actualmente com 9 anos de idade, foi atropelado por um automóvel. «Quando o vi no chão, ergui os olhos para o céu e pedi a Nossa Senhora que o salvasse. Prometi vir a pé até Fátima para lhe agradecer se Ela me ouvisse, e, felizmente, aqui estou», recorda. Gabriel esteve em coma durante 15 dias e, segundo Frei Francis Louis, sacerdote franciscano amigo da família, «os médicos estavam bastante reservados». Hoje, Gabriel está recuperado.

Em cumprimento da sua promessa, Arsénio Santos, natural de Rio Maior, partiu de Les Ulis, localidade da região de Paris, a 20 de Junho passado, após uma missa celebrada em Orsay, pelo sacerdote João Carlos Costa Morgado, missionário da Diocese de Lamego, e depois de abençoado o cajado que lhe serviu de apoio durante a caminhada até Fátima. Foram 46 dias de caminhada, a pé, rumo ao Santuário de Fátima. Chegou à Cruz Alta na manhã do dia 4 de Agosto.

contrávamos o meu filho a cinco ou seis quilómetros de distância. Encostávamos onde pudéssemos».

Durante a peregrinação, Arsénio Santos testemunhou várias manifestações de carinho e solidariedade por parte de familiares, amigos e colegas de profissão. Este taxista foi acompanhado por sua esposa, Manuela Lopes, nalguns dias do percurso. No primeiro dia foi acompanhado por um primo e vários taxistas foram-lhe dando força por telefone, ao longo da caminhada.

Umhas dezenas de peregrinos aguardavam a sua chegada, na Cruz Alta. Depois de declarações à imprensa, e de um tempo de repouso na Reitoria do Santuário, Arsénio Santos participou na celebração da Eucaristia, às 12.30 horas, na Capelinha das Aparições. Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, deu as boas vindas a toda a família. «Este dia deve ser uma jornada interessante. Cumpriu a sua promessa. Vou dar graças a Deus pelo seu filho», afirmou. A celebração contou com a presença de muitos emigrantes portugueses e de alguns franceses amigos desta família, residente em França há 20 anos.



A caminhada de fé

«O que eu sinto é alegria por ter cumprido o que prometi e por o meu filho estar bem. Não conheço palavra mais forte para descrever os meus sentimentos do que Alegria. Cheguei ao fim, consegui vir ao sítio exacto para dar graças a Nossa Senhora por ter ouvido a minha súplica», afirmou Arsénio Santos à chegada ao Santuário de Fátima.

Durante a sua viagem, o peregrino contou com o apoio permanente de seus pais, que o acompanharam numa auto-caravana. José dos Santos, seu pai, é emigrante em França há 30 anos. Normalmente demora um dia e meio para chegar a Portugal de automóvel. «Destas vezes tínhamos que parar de dois em dois quilómetros. O meu filho só trazia a roupa e o cajado consigo», diz. «De manhã levantávamo-nos às seis horas. O meu filho saía por volta das sete e nós ficávamos a arrumar o carro e a preparar as refeições. Saíamos por volta das oito e en-

Peregrino precavido

«Na primeira semana de viagem preparei-me para a segunda, e assim sucessivamente», explicou Arsénio Santos, acrescentando, no entanto, que se tinha preparado bem para a caminhada. Foi ao médico que lhe garantiu «que o coração aguentava», lhe receitou «pomadas para os músculos» e deu «conselhos de alimentação». O peregrino consultou ainda amigos atletas que o aconselharam «a não andar mais de 35 km por dia mas, mesmo assim, fiz uma média de 40 km diários».

Para Monsenhor Luciano Guerra, esta peregrinação é «evidentemente uma manifestação de fé», que apenas se «distingue de todas as outras pela distância percorrida». «O significado deste gesto só o peregrino e Deus o conhecerão», comenta o Reitor, acrescentando que «como o peregrino procurou os cuidados necessários antes da partida, este é um acto de louvar».

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS A SUA PRESENÇA NA VIDA DE UMA CONGREGAÇÃO RELIGIOSA

Após o seu regresso da grande viagem africana e de ter sido reparada no norte do país, a Imagem da Virgem Peregrina esteve presente na grande peregrinação de 13 de Agosto de 1949. Alguns dias depois, a 22 do mesmo mês, esteve em lugar de destaque numa celebração especial, realizada na basílica do Santuário de Fátima.

A 11 de Abril do mesmo ano, a Sagrada Congregação dos Religiosos tinha aprovado as Constituições da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima, fundada a 6 de Janeiro de 1926, pelo Dr. Manuel Nunes Formigão, o primeiro historiador de Fátima. No dia 15 de Agosto de 1949, segundo as normas canónicas, o Sr. D. José Alves Correia da Silva erigiu canonicamente a nova Congregação, que tinha e tem a sua casa-mãe na Cova da Iria. Marcou-se então a data e o local para a profissão das primeiras religiosas: 22 de Agosto, então festa do Imaculado Coração de Maria, na basílica do Santuário.

Como preparação espiritual, as religiosas iniciaram um retiro no dia 10, dirigido pelo padre dominicano Fr. Francisco Rendeiro, mais tarde bispo do Algarve e de Coimbra. Esse retiro terminou com uma vigília que principiou com uma hora de adoração diante do Santíssimo exposto solenemente. Depois, por turnos, as irmãs continuaram a adoração até às 7 horas da manhã do dia 22, em que os sacerdotes de Beja e Viseu, também em retiro, iniciavam a celebração de missas nos altares da basílica, ainda não concluída.

Eis como a cronista da Congregação, Irmã Maria do Carmo Lopes

de Fonseca, que assinava com o pseudónimo de «Ancilla», descrevia na revista «Stella» como se encontrava nessa manhã a capela-mor da basílica: «Junto do altar mor há, desde a véspera, um trono suspenso em ramos de azinheira. No cimo, entre luzes e muitas flores, alveja, sorridente e meiga, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima «Peregrina do Mundo» — essa que entre ovações indizíveis atravessara a Espanha, a França, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo..., o Continente Africano, e voltara do Egipto coroada de ouro e de glória».

Foi perante esta Imagem que decorreu a cerimónia da profissão perpétua da superiora geral da Congregação, Madre Maria Cecília da Purificação dos Santos, das quatro conselheiras gerais e de mais nove religiosas, enquanto outras 16 emitiram os votos temporários. Presidiu a esta celebração o Sr. D. José Alves Correia da Silva e estiveram presentes os Cônegos Venâncio e Borges, mais tarde, bispo de Leiria e reitor do Santuário, respectivamente, o Padre Francisco Rendeiro, já referido, e outros sacerdotes, entre os quais o venerando fundador da congregação, Cônego Formigão, o qual, depois que as suas religiosas receberam o véu azul e as professoras de votos perpétuos a aliança de ouro, foi chamado pelo Sr. Bispo e por ele abraçado comovidamente.

A cerimónia religiosa terminava. Como referia a cronista da Congregação, «o vasto templo havia ficado quase deserto. Quase? — Jesus Sacramento ainda o enchia. E a Imagem branquinha de Nossa Senhora continuava naquela posição de prece, olhos meigos, lábios em sorriso. Em redor, co-

mo desafiando os excessos deste verão que requeimara com baforadas de fogo os campos e jardins, continuavam viçosas lindas hastes de açucena, de rescendente nardo, de avença, — essas flores que, numa profusão admirável, enchiam e emolduravam o altar».

E «quando, nesse dia memorável, caíram as sombras da noite, sentimos necessidade de prolongar indefinidamente esta festa de almas porque não basta um dia para penetrar o seu sentido profundo, para louvar a Deus por ter olhado a humildade e a baixaza das suas escravas».

A Congregação das Reparadoras de Fátima já hospedou mais três vezes, pelo menos, a Virgem Peregrina na sua Casa da Cova da Iria: de 1 a 4 de Abril de 1948, antes da Sua partida para a Madeira; a 11 de Fevereiro de 1956, em que participou o Dr. Formigão, quase dois meses antes de sofrer uma trombose, de que viria a falecer em 1958; e a 5 de Agosto do mesmo ano de 1956. Todas estas presenças estão registadas na revista «Stella», também fundada pelo Dr. Formigão em 1937 e que ainda hoje se publica, e também nos arquivos da Congregação.

No mesmo cenário da basílica do Santuário de Fátima, no mesmo dia 22 de Agosto deste ano de 1999, sob a presidência do Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, sucessor de D. José, e junto de uma imagem da mesma Senhora Peregrina, as Religiosas Reparadoras de Fátima (quinze das quais estiveram naquele lugar, há 50 anos), renovaram a sua consagração e prometeram continuar a servir.

L. Cristino

Movimento da Mensagem de Fátima

SECTOR JUVENIL

Casa do Jovem

São muitos os jovens que têm passado pelo Santuário de Fátima durante o corrente ano de 1999: Uns que agradecem a Deus os dons recebidos, outros que suplicam as graças necessárias. Uma grande maioria vem com fé e sabe falar com o Senhor. Também muitos têm passado pela Casa do Jovem.

Eis alguns dos seus testemunhos:

Deus fala-nos de muitas formas e esta foi mais uma que Ele encontrou para falar connosco.

Deixou-nos algumas mensagens, algumas bastante importantes.

Espero que esta Casa e este Grupo continue, porque é muito importante termos alguém da nossa idade para nos passar a "Mensagem". **Salomé Luz, 02.05.99**

Tudo o que de bom se poder chamar a este encontro, teve acima de tudo um efeito muito especial em mim, que foi fazer-me acreditar que todas as minhas diárias reflexões não são em vão. Fez-me também acreditar que eu vou ser capaz de continuar a minha caminhada para a paz espiritual com fé, confiança e optimismo. Acho que acima de tudo foi bom partilharmos as nossas reflexões e as nossas maneiras de ver as coisas.

Que continuem a despertar a fé e a esperança nos corações destes jo-



vens que, mesmo não parecendo, todos precisam da ajuda de Deus. Obrigado por este momento. **Nelson Guerra, 08.05.99**

A casa do Jovem é antes de mais um esclarecimento para nós. Gostei muito de aqui estar e de conversar...

Acho que se devia continuar com iniciativas deste tipo pois os jovens têm muito para dar principalmente se conhecermos melhor aquilo em que acreditamos. Continuem... Espero encontrar-vos de novo. **Ana Sofia Patrício, 30.05.99**

Obrigada por me terem chamado e feito com que nós reflectíssemos sobre alguns grandes pormenores da nossa vida... Tudo ficou gravado no meu peito e esta conversa fez com que eu tivesse cada vez mais fé em Deus...

Ah! Já agora, posso dar um conselho: Poderiam fazer mais apelo. Acho que a casa do jovem é um pouco desconhecida. **Ana C. Simões, 27.06.99**

Amigos jovens, quando vierem a Fátima, procurem a vossa casa. Fica por detrás da Capelinha, junto à sede do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. Está aberta todos os dias até ao dia 15 de Setembro e nos fins de semana e dias 12 e 13, até ao fim de Outubro. Ali encontrarão um grupo de jovens amigos que vos acolherão e muito particularmente o Vosso Grande Amigo — Jesus Cristo, na sua pequenina tenda que os jovens Lhe fizeram. Ide e ficareis contentes com a visita.

Grupo de Jovens de Viseu



VISEU — O Sector Juvenil organizou mais dois encontros de formação sobre a Mensagem de Fátima, nos dias 18 de Abril e 1 de Maio. Os temas abordados foram: Personalidade dos Pastorinhos, As Aparições do Anjo, As Aparições de Nossa Senhora, O que é o Movimento da Mensagem de Fátima.

Os encontros foram orientados pela Ana Maria Carvalho e estiveram presentes várias paróquias.

COIMBRA — 24 de Abril — Encontro de formação na Casa da Sagrada Família na Praia de Mira. Estiveram presentes 20 jovens de várias paróquias. O Encontro foi orientado pela Madalena e Frederico da Equipa Coordenadora Nacional. Esteve presente o Padre Morgado.

MOVIMENTO EM NOTÍCIAS

VAMOS RECOMEÇAR

Após algum tempo de repouso, vamos retomar as actividades normais do Movimento da Mensagem de Fátima, a nível nacional, diocesano e paroquial, tendo em conta o ano 2000 que se aproxima. Lembramos algumas:

— Adoração Eucarística com as crianças.

— Devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

— Vivência do mês do Rosário.

— Acompanhamento dos doentes e deficientes que fizeram retiro.

— Revisão da peregrinação nacional deste ano.

— A programação para o que acharem oportuno.

Verificar o ponto da situação dos jornais "Voz da Fátima". Continuam a ser devolvidos alguns rolos de jornais, com particular incidência durante o tempo de férias. Seria bom que os responsáveis

programassem tudo, para se evitarem estas anomalias; manter vigilância relativamente às pessoas de bastante idade que correm o risco de partirem para o Pai sem haver quem lhes dê continuidade na distribuição do jornal.

PREPAREMOS A BEATIFICAÇÃO DO FRANCISCO E DA JACINTA

Embora a solenidade da Beatificação seja importante, a sua preparação e ressonância do acontecimento é necessária. Várias vezes temos dito que estas duas crianças, são um livro aberto, onde todos podem ler, sobretudo as crianças e os jovens.

Convidam-se todos os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, a orar e a fazerem o que estiver ao seu alcance, para que a Beatificação dos Videntes, seja uma oportunidade de descobrir na Mensagem de Fátima aqueles

Comunidade de Filhos em Deus Pai

A Igreja, povo de Deus é também povo de filhos, que estão unidos a Cristo e permanecem em Deus.

Jesus Cristo entregou-Se à morte para realizar uma salvação pessoal, mas pretende que todos formem um só corpo com Ele, num mistério de comunhão próprio de filhos e irmãos.

Jesus aparece no mundo como o Enviado do Pai para realizar a salvação de todos e reunir a todos na comunhão de filhos que partilham o que têm e o que são. Ao longo de alguns anos congregou o núcleo inicial de uma comunidade que viria a alargar rapidamente: chamou os apóstolos, congregou, reuniu discípulos, atraiu as multidões. Muitos O seguiram com entusiasmo, até que a morte parece fezê-
—O desaparecer do mundo e desagregar toda a comunidade que estava a formar. O evento que se Lhe segue — a ressurreição e glorificação — devolve novamente Jesus Cristo à humanidade como o Filho de Deus Salvador e centro da comunidade nascente.

A ressurreição de Jesus é um novo envio ao mundo, o reaparecer de um fundamento absolutamente necessário à manutenção da comunidade de discípulos já antes formada. A partir da ressurreição temos já inaugurado o fim dos tempos a partir dos quais podemos contemplar "o Filho do Homem sentado à direita do Poder" (Mt 26, 64), e Cabeça da Igreja, que é o Seu Corpo.

A Igreja tem uma origem divina e misteriosa na ressurreição do Filho de Deus. Jesus tinha dito: "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer dá muito fruto" (Jo 12, 24). Esta palavra cumpre-se no

mistério da morte de Jesus, que, seguida da ressurreição, pelo poder de Deus, se torna semente de uma grande multidão, todo um povo de homens e mulheres, filhos e filhas em comunhão interior de vida e unidos pelos laços invisíveis do Espírito Santo.

A Igreja não é algo que surja depois da morte e ressurreição de Cristo, mas é comunidade que surge exactamente nelas. O próprio Cristo ressuscita no Seu corpo que é a Igreja. Segundo Santo Agostinho, "O Senhor deu o Seu sangue por aquela que obterá na Sua ressurreição".

Acontece que a ressurreição de Jesus é obra do Pai que envia o Seu Filho ao mundo. Deste modo, tem razão S. Paulo na primeira epístola aos Tessalonicenses quando saúda a Igreja "que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo" (1, 1). De facto, a Igreja nasce e permanece no Pai que envia o Seu Filho ao mundo e O ressuscita de entre os mortos, fazendo-O tornar-Se presente no Seu Corpo, a comunhão de todos os seus fiéis, animados pelo Espírito Santo.

Unidos a Cristo pelo Baptismo que recebemos, também nós renascemos para a vida, com Ele ressuscitamos pelo poder de Deus: "Sepultados com Ele no Baptismo, foi também com Ele que ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que O ressuscitou dos mortos" (Col 2, 12). Com Cristo fomos também exaltados nos céus: "estando nós mortos pelos nossos delitos, deu-nos a vida juntamente com Cristo... Com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar lá nos céus, em Cristo Jesus" (Ef 2, 5-6).

Temos razões para nos sentirmos os mais felizes dos homens: O Pai en-

via o Filho ao mundo para que seja salvo por meio d'Ele; Jesus Cristo oferece a vida por amor; o Pai ressuscita-O de entre os mortos e Ele ressurgiu como Corpo Vivo de uma multidão de membros. Somos membros deste Corpo de ressuscitados e exaltados pelo poder de Deus.

Cabe-nos tomar consciência desta nossa participação na comunhão do Corpo de Cristo e assumir um estilo de vida que manifeste essa nossa relação íntima com a comunidade dos crentes, com a Igreja que vive em Deus Pai.

Se somente percebemos a Igreja como uma sociedade, um clube ou um grupo, nunca entrámos no seu mistério. Precisamos de a sentir como sacramento de salvação, comunidade dos ressuscitados com Cristo que, pelo poder de Deus, vivem uma vida nova.

Para reflectir

— Reflectir sobre a Igreja que não é uma sociedade humana, mas Corpo de Cristo constituído por muitos membros que nasceram com Ele para a vida nova dos ressuscitados, pelo poder de Deus.

— O que é que esta teologia modifica na nossa compreensão da Igreja e no modo como vivemos nela?

— Que implicações concretas traz para a nossa vida individual e da nossa comunidade cristã, saber que pertencemos à comunidade dos ressuscitados com Cristo?

— O que podemos fazer para que todos os baptizados desejem ser Igreja que vive em Deus Pai?

Pe. Dr. Virgílio N. Antunes

Deixai vir a Mim as criancinhas

Dentro de algum tempo a Jacinta e o Francisco vão ser beatificados. Bom seria que este acontecimento despertasse nas crianças um desejo de conhecer a Mensagem de Fátima e o testemunho dos pequeninos videntes. A adoração Eucarística é uma oportunidade de ajudar as crianças a fazer esta descoberta. Pe-de-se aos responsáveis paroquiais que façam o que estiver ao seu alcance para a preparação da beatificação.

Crianças de Penude - Lamego, em adoração >



"Bendita descida"

Ai de mim se não descer aos infernos!

Ai de mim!

Ai de nós se não meditarmos o inferno!

Estas constatações podem parecer de uma louca! Ou então proferidas por algum fanático que deseja carregar (como se isso lhe fosse de algum modo possível) com a própria Cruz de Cristo... suportando o mundo inteiro com a totalidade da sua história de pecado.

Nada disto. Este meu desabafo tem um sentido contrário.

Vou tentar explicar-me...

Todos sabemos que a nossa natureza, quando não educada é caótica. Impele-nos para a ausência da boa regra, o desregramento, para a desordem e fealdade. Desordem de todos, de tudo e de todo o tempo.

Na negação original de Adão e Eva estamos todos nós. Perpetuamos esta falha ao mesmo tempo que nos descobrimos carentes, sozinhos, nus. Vivemos, quer queiramos quer não, nesta total dependência ontológica. A dependência de criatura. Somos criaturas porque há um Criador. Ao negarmos a própria criação amorosa e permanente de Deus, perdemos-nos e cegamo-nos. Pois só a Sua Luz pode iluminar qualquer espaço recôndito da nossa existência. Só a partir desse fluxo contínuo da criação, desse filtro de Amor, poderemos alguma vez conseguir distinguir os contornos, e os traços da vida. Só a luminosidade que nos é oferecida poderá iluminar, ver, contemplar, existir, amar. Conscientes ou não deste facto, aceitando-o ou não, é pela realidade da criação eterna de Deus Nosso Senhor que nós existimos.

Cada vez que negamos esta verdade da criação, cada vez que recusamos a acção de Deus enquanto Criador, cometemos pecado; isto é: cortamos o fluir de vida humanizante, deixamos de ser pessoa. Ao não deixar criar, "descriamos".

Ao pecar, cortamos relação com Deus, com o mundo, com os que nos rodeiam, e connosco próprios. A vida passa a ser, não vida; e sem oxigénio depressa entramos em putrefacção. A morte é então uma experiência do inferno! Trata-se de apodrecer, naquele isolamento total, de escuridão e asfixia.

Ora acontece que Deus Nosso Senhor "não contente em velar-nos até à

morte" por nós desejada, "resolve morrer connosco. Comigo! "Se eu me lanço no abismo, Ele vem atrás de mim." Não me deixa só. Ainda que eu lhe feche a porta... arrisca, salta.

Ele "segue-me", "quando quiseres sair daí, aqui estou Eu para te dar a mão! Aqui estou para te trazer de novo à superfície... quando tu quiseres; quando tu disseres SIM!"

Esta é a história da Salvação! A história do Amor louco de Deus. Do Amor que não pára de criar, que não pára de salvar!

O homem que se recusa a ser amado, só quando tomar consciência do estado da sua imundície, só quando percebe a cova sem fundo onde livremente mergulhou aceitará a Mão que se estende gratuitamente, a Mão de quem lhe quer restituir a dignidade perdida. O homem será resgatado quando se deixar amar desta surpreendente forma.

Por tudo isto, e volto a repetir, ai de nós se não meditarmos o inferno!

Como perceber a loucura do Amor de Cristo, se não pensamos nisto?

Parece-me que o importante nesta obscura e irresolúvel questão do inferno não é sabermos se vamos ou não para lá. Preocuparmo-nos apenas com um futuro desconhecido é descentrarmos-nos do essencial. É olhar para um buraco negro que nos rouba energias gastas inutilmente. E assim o inferno começa já neste mundo. Ou melhor, andamos lá perto, circundamos constantemente os seus gradeamentos, espreitando e escondendo o olhar, num permanente jogo de cabra cega.

A verdadeira questão é que Ele nos quer tirar de lá... desse inferno já neste mundo.

O importante não é eu cair. O importante, é sabermos que é Ele quem vem salvar; Sempre! Sempre!

Madalena Abreu